



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

CANTATA CÊNICA
Carl ORFF 1895-1982

CARMINA BURANA

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Theatro Municipal**

Temporada 2026





CARMINA BURANA

Música de **Carl Orff** B. Schott's Söhne - Mainz, ed. original; Barry Editorial, representante oficial

7/04 19h ensaio geral | **8, 9, 10, 11/04** 19h | **12/04** 17h
Palestras gratuitas antes dos espetáculos

A NOITE **Michele Menezes** e **Loren Vandal**

O CISNE **Guilherme Moreira** e **Herbert Campos**

O LOUCO **Santiago Vilalba** e **Johnny França**

Doppione Caleb Faria

Solistas BTM

PETPLAY **Tiago Tononi** e **Glaysen Mendes**

RAINHA DA PRIMAVERA **Manuela Roçado** e **Tabata Salles**

Solista OSTM

DOMINATRIX **Antonella Pareschi** violino

Concepção, Coreografia e Direção Cênica

Bruno Fernandes e **Mateus Dutra**

**Coro e Orquestra Sinfônica
do Teatro Municipal**

Regência **Victor Hugo Toro**

Temporada 2026

Presidente **Clara Paulino**

Direção Artística **Eric Herrero**





CARMINA BURANA

BAILARINOS Marcos Vinícius, Marcelo Costa, Franklin Samuel, Bruno Bertoro, Nino Lopes, Henry Silva, Leandro Batista, Luan Ferreira, Gabriel Diniz, Ander Carvalho, Fernanda Rodrigues, Marta Batista, Ana Clara Lyra, Thatyanna Oliveira, Pâmela Philigret, Luiza Carpinteiro, Thalia Veloso e Manoela Leopoldino | **DANÇARINOS** Alynah Revlon Cabal, Rothyer Kali vogue, Tamhara Barcellos pole dance, Miss Morgana burlesco, Maybe Love, Shannon Skarlet drag queen, Gabriel Henrique passinho, Kapu Araújo breakdance, Alice Amarante circense e Thays Busson passista | **ATORES** Plínio Moraes, Thiago Magalhães, Tomás Santa Rosa, Evandro Mattei

FIGURINOS Desirée Bastos | **ILUMINAÇÃO** Jonas Soares | **ADEREÇOS** Penha Maria e Renan Garcia | **VISAGISMO** Antônio Ulysses | **PAINEL** Marcela Cantuária | **DESIGN GRÁFICO** Carla Marins | **DIREÇÃO DE ARTE** Matheus Simões

PIANISTA ACOMPANHADOR José Eduardo Sacramento | **MAESTROS INTERNOS** José Eduardo Sacramento e Gelton Galvão | **PIANO** Matheus Araújo e Murilo Emerenciano

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA Vinicius Lugon | **ASSISTENTE DE FIGURINO** Carlos Almeida | **COLABORAÇÃO COREOGRÁFICA** Alynah Revlon Cabal, Rothyer Kali vogue, Tamhara Barcellos pole dance, Miss Morgana burlesco, Maybe Love, Shannon Skarlet drag queen, Gabriel Henrique passinho, Kapu Araújo breakdance, Alice Amarante circense e Thays Busson passista



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador **Ricardo Couto**

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária **Danielle Christian Ribeiro Barros**

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente **Clara Paulino**

Vice-Presidente **Maria Thereza Fortes**

Diretor Artístico **Eric Herrero**

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente **Gustavo Martins de Almeida**





Nosso compromisso é fazer da cultura um direito de todos, ampliando o acesso e garantindo que cada vez mais pessoas possam viver experiências como esta. A volta de *Carmina Burana* ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro reforça o papel do equipamento cultural mais amado da cidade como um espaço vivo, plural e acessível.

Com o apoio fundamental da **Petrobras**, conseguimos viabilizar uma produção grandiosa, diversa e conectada com o nosso tempo, fortalecendo a democratização da cultura em todo o estado.

Danielle Christian Ribeiro Barros

Secretária de Estado de Cultura e Economia
Criativa do Rio de Janeiro

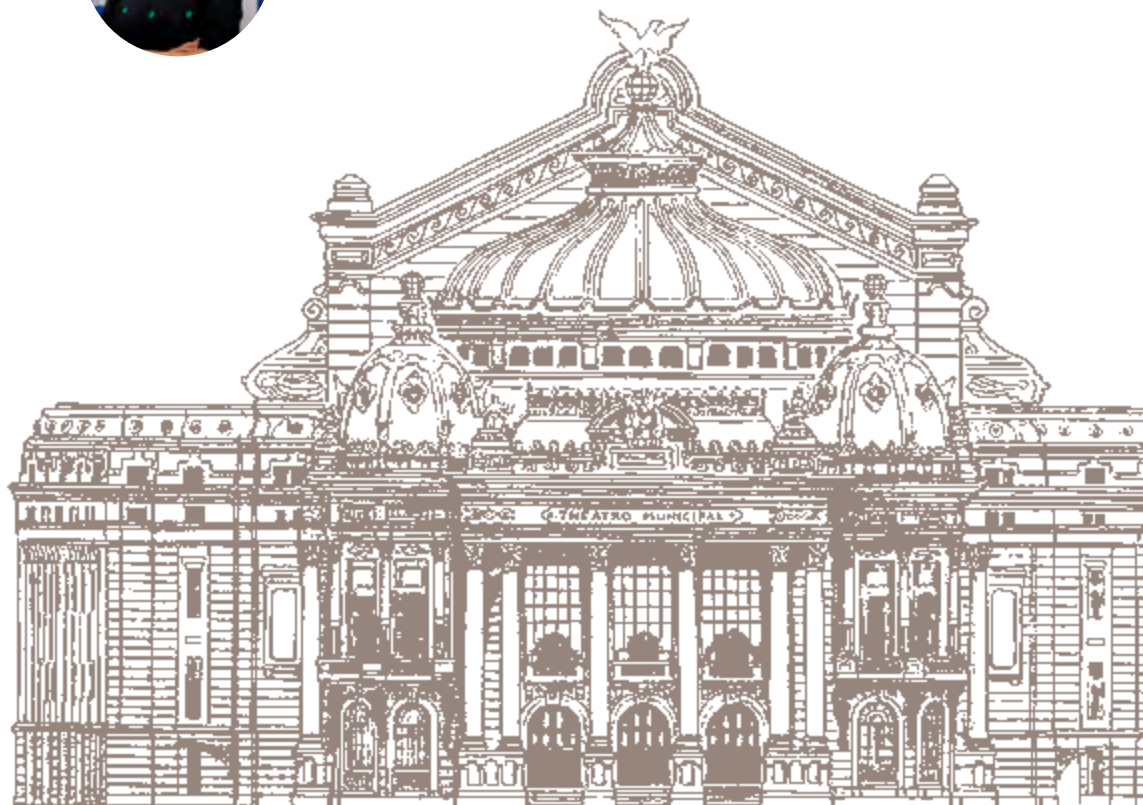


Carmina Burana está de volta ao palco do Municipal na temporada de 2026, atendendo ao pedido do nosso público.

Sair do óbvio foi a escolha mais acertada dos diretores cênicos, especialmente por colocar nos holofotes tanta diversidade em um único espetáculo. Com o patrocínio oficial da **Petrobras**, é uma alegria recebê-los aqui.

Clara Paulino

Presidente da
Fundação Teatro Municipal





O Theatro Municipal
e a Associação dos Amigos
agradecem ao Patrocinador Oficial
a parceria para a realização
deste espetáculo.

Clara Paulino

Presidente da Fundação Teatro Municipal

Gustavo Martins de Almeida

Presidente da Associação
dos Amigos do Teatro Municipal

Patrocinador Oficial



PETROBRAS





Carmina Burana **A Roda da Fortuna Gira Novamente,** **em Nova Roupagem e com a Mesma Força Coletiva**

A força de Carmina Burana reside em sua capacidade de atravessar o tempo e dialogar com diferentes gerações.

Concebida por **Carl Orff** a partir de poemas medievais que refletem sobre a instabilidade da vida, o poder da fortuna e a intensidade das paixões humanas, a obra retorna agora ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro em uma nova temporada que reafirma sua potência estética e simbólica.

Atendendo a inúmeros pedidos recebidos por meio das redes sociais, e-mails, mensagens diretas e também pela manifestação espontânea de colaboradores desta casa, esta produção retorna com nova roupagem visual, preservando sua concepção artística original e ampliando o impacto cênico que marcou sua estreia. A proposta mantém a integração entre música, movimento e teatralidade, agora enriquecida pelos figurinos assinados por **Desirée Bastos** e pela assistência de cenografia de **Vinicius Lugon**, que contribuem para uma leitura visual renovada, alinhada ao caráter contemporâneo da montagem.



A direção cênica e coreografia permanecem sob a responsabilidade de **Bruno Fernandes** e **Mateus Dutra**, enquanto a direção musical e regência seguem a cargo do maestro chileno **Victor Hugo Toro**, garantindo a continuidade da identidade artística que definiu esta produção. A participação especial de bailarinos do Ballet do Theatro Municipal reforça a dimensão coreográfica da obra, aprofundando o diálogo entre os Corpos Artísticos e ampliando a expressividade dramática dos quadros que compõem a cantata cênica. Nesta temporada, a produção contará com dois elencos de solistas, que se alternam nas apresentações: **Michele Menezes, Santiago Villalba e Guilherme Moreira, Loren Vandal, Johnny França e Hebert Campos**. Em ambas as formações, somam-se o Coro e a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, pilares fundamentais da construção sonora e dramática da obra. Assim como na roda da Fortuna, que eternamente gira, esta produção retorna transformada, reafirmando que a arte, quando tocada pelo público, não se encerra: renova-se. *Carmina Burana* volta ao maior palco lírico do Brasil e com ela gira novamente a força coletiva que une tradição, criação e contemporaneidade. Bom espetáculo a todos!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro





Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

Podcast Municipal para você

Temporada 5 | Ep. 2

Apresentação **Eric Herrero**

Participação **Bruno Fernandes, Santiago Villalba e Michele Menezes**

Produção **Allex Lourenço**

Ouçã aqui!

CARMINA BURANA



Carmina Burana

Bruno Fernandes e Mateus Dutra

Carl Orff, em suas óperas trágicas, mas também em suas cantatas, fez uso do conceito medieval “Theatrum Mundi”, ou o Grande Teatro do Mundo. Conceito herdeiro das ideias de Platão sobre o mundo ilusório das aparências, com reverberações tardias no teatro elisabetano e no teatro do século de ouro espanhol, foi elaborado pelo teólogo, filósofo e bispo da cidade de Chartres, João de Salisbury, no tratado *Policraticus*, ou “O livro do estadista”, cujo subtítulo original era *De nugis curialium et uestigiis philosophorum*, “Sobre as frivolidades dos cortesãos e as pegadas dos filósofos”. Pertence a um gênero então em voga, o ‘espelho para os príncipes’, espécie de aconselhamento para governantes, cortesãos e burocratas. Considerando o mundo como um palco teatral, no qual a maioria da humanidade tenta representar um papel diferente daquele que lhe foi atribuído, o livro exorta o sábio a escapar dessa prisão, onde o homem teria algum alívio de acordo com os desígnios divinos. Mas na visão pessimista dos monges de Benedikt-beuern, a sorte é a imperatriz do mundo, de forma que apenas mergulhando nos prazeres efêmeros do mundo dos sentidos é que homem teria algum alívio.

Orff vai ampliar esse conceito e conceber uma estrutura cênica na qual música, movimento e fala são inseparáveis. Daí o compositor ter classificado sua *Carmina Burana*, bem como os outros dois “Trionfi” do tríptico (*Catulli Carmina* e *Trionfo di Afrodite*) como ‘cantata cênica’. Geralmente, é apresentada em salas de espetáculo apenas no formato de concerto, traindo de certa forma a concepção inicial do compositor.

Nossa montagem procura resgatar parte das intenções originais do compositor, propondo uma experiência visual e cênica que parte dos versos medievais originais para se desdobrar em dois atos de estéticas contrastantes. O primeiro ato, “Primo Vere”, celebra a chegada da primavera e o renascimento da natureza. Inspirada nos retábulos do flamengo primitivo, em especial na obra *O Jardim das Delícias*, de Hieronymus Bosch, esta parte do espetáculo constrói um universo fantástico que dialoga diretamente com a força expressiva da música.



Na segunda metade, composta pelas seções *In Taberna* e *Cours D'Amour*, o público é transportado para o ambiente vibrante e provocador de uma boate contemporânea. Essa recontextualização ousada oferece uma leitura satírica do hedonismo moderno e das frustrações do amor. Um dos pontos altos da encenação está na fusão de diferentes linguagens corporais: danças clássicas e contemporâneas se misturam a manifestações da cultura urbana como passinho, vogue, break dance, burlesco e arte drag — ampliando as possibilidades de representação dos corpos em cena.

A produção busca tratar a instabilidade e o destino, temas centrais da obra, de forma atemporal. Encenar uma cantata como ópera-balé reforça essa ideia de indefinição, permitindo potencializar a obra de Orff e mostrar que a Fortuna, ‘monstruosa’ e ‘volúvel’, acompanha a humanidade em qualquer tempo — seja na Idade Média ou nos dias de hoje.





Carmina Burana

Bruno Furlanetto

Este estranho nome é de um cantata cênica composta pelo compositor alemão **Carl Orff**, em 1937. Seu texto são poesias medievais em latim, latim vulgar, alemão (do século XIII) e francês, oriundas de um manuscrito descoberto em 1803 na Abadia de São Bento de Beure, ao sul de Munique, numa compilação de 250 peças poéticas do final do século XIII.



Henri de Vulcop, 1450-1485

Foi durante a secularização dos conventos bávaros, na época napoleônica, que a compilação passou a ser considerada uma das mais importantes fontes da poesia latina secular, particularmente a goliarda. Os goliardos eram clérigos pobres, egressos de universidades e que, afastados pela Igreja, tornavam-se vagabundos itinerantes, de espírito transgressivo e provocativo.



Viviam em tabernas, portas de universidades, cantando e declamando poemas satíricos denunciando a corrupção da Igreja – paródias da liturgia aprendida nas abadias e conventos – e poemas eróticos licenciosos.

Um bibliotecário da Biblioteca Nacional de Munique, Johann Andreas Schmeller, em 1847, publicou uma edição completa

dos poemas do manuscrito do século XIII, dando-lhe o título de *Carmina Burana*, pois *Carmina* é o latim de “canções” e *Burana* é o “de Beure”. Orff a descobriu em 1934 e selecionou 24 textos da coletânea.

Como uma antologia, *Carmina* apresenta todas as transgressões que o mundo cristão foi capaz de exprimir entre os séculos XI e XIII. Era uma época em que poetas e músicos dessas orgias escritas não temiam unir uma melodia litúrgica a uma blasfêmia religiosa, ou uma música profana a uma oração sacra. Nela redescobrimos que o Bem existe porque há o Mal, existe a Fé pois há a Dúvida, com o Sacro vem o Profano. Nesta oscilação está o humanismo medieval que permite ao homem sobreviver às pequenas guerras locais, às pestes e pragas, às injustiças, e ser mantido na ignorância de tudo que não fosse santificado pela igreja.

Este humanismo Orff o representou por um símbolo famoso na Antiguidade: a **Roda da Fortuna**, que como tudo na humanidade gira sem parar alternando boa e má sorte. Daí ele abrir e fechar a cantata com um Coral à Deusa da Fortuna que todo o Homem encontra na sua vida: o Homem com a Natureza (*Primavera e O Prado*); o Homem e a Terra com seus Prazeres e Vícios (*Na Taberna*); o Homem e o Amor (*Na corte dos amores*).



PRÓLOGO

1. FORTUNA IMPERATRIX MUNDI

Fortuna, imperatriz do mundo

O coro canta um desolado hino à Fortuna “mutável como a lua, cresce e decresce”.

2. FORTUNA PLANGO VULNE

Prossegue o coro: “Choro as feridas da Fortuna... pois o que me deu ela me retirou à força”

I PRIMO VERE PRIMAVERA

3. VERIS LETA FACIES

A alegre face da primavera

O coro Piccolo muda o clima. É uma inundação de luz feita com simplicidade.

4. OMNIA SOL TEMPERAT

O sol tudo aquece

O barítono , como o calor, pede à amada que o ame fielmente.

5. ECCE GRATUM

Eis a querida primavera

O coro canta as alegrias da primavera

6. AUF DEM ANGER & TANZ

No prado a Orquestra executa um ritmo que lembra uma orgia pagã

7. FLORET SILVA NOBILIS

O coro mostra a floresta em flor

O coro diz que a floresta floresceu, mas onde está seu antigo amor?

8. CHRAMER, GIP DIE VALWE MIR

O coro chama o mercador. Soprano e coro pedem uma cor, para avermelhar suas faces e seduzir os jovens.

9. DANCE DANÇA

Orquestra, numa dança alemã. Seguem-se três números entregues ao coro onde as donzelas brincam de roda e pedem para seus amados entrarem nela:

SWAZ HIE GAT UMBE

As que ali brincam de roda

CHUME, CHUM. GESELLE , MIN

Vem, vem, meu amor

SWAZ HIE GAT UMBE.

repete o coro

10.WERE DIU WERLT ALLE MIN

Coro canta “Se todo o mundo fosse meu”. O coro renunciaria a tudo se a rainha de Inglaterra estivesse em seus braços.

II. IN TABERNA

Na taberna

11. ESTUANS INTERIUS

Queimando por dentro Barítono diz que só a pele e seus vícios importam e não a salvação da alma.

12. OLIM LACUS COLUERAM

Um dia morei no lago Tenor e coro cantam as lamentações de um cisne, que já foi branco, agora é negro, pois está sendo assado.

13. EGO SUM ABBAS

Sou o abade Barítono e o coro mostram o abade que conta como se embebeda e rouba os fiéis.

14. IN TABERNA QUANDO SUMUS

Quando estamos na taberna O coro canta como, na taberna, se joga e se bebe sem freio.



III. IN COUR D'AMOURS

A corte de amores

15. AMOR VOLAT UNIDQUE

O amor voa por toda parte

Soprano e coro infantil explicam o título

16. DIES, NOX ET OMNIA

Dia, noite, tudo

O barítono nos diz que tudo o faz infeliz, sem o belo rosto da amada.

17. STETIT PUELLA

Era uma menina

A soprano canta as belezas de uma menina.

18. CIRCA MEA PECTORA

Em meu peito

Barítono, mais o coro, sonha com a posse da amada.

19. SI PUER CUM PUELLA

Se um menino com uma menina

O coro conta o que acontece quando um menino e uma menina se fecham em um quarto.

20. VENI, VENI, VENIAS

Vem, vem, ó vem

O coro implora para que a amada chegue logo.

21. IN TRUTINA

Na balança

A soprano diz que na balança os sentimentos oscilam entre a lascívia e o pudor.

22. TEMPUS EST IOCUNDUS

O tempo é de alegria

Soprano, barítono e coro infantil afirmam que o tempo é de alegria e amor.

23. DULCISISIME

Amor querido

A soprano pede para se entregar ao amor.

24. BRANZIFLOR ET HELENA

Brancaflor e Helena

25. AVE, FORMOSISSIMA

Salve, formosíssima

O coro louva a generosa Vênus.

EPÍLOGO

FORTUNA IMPERATRIX MUNDI

Voltamos ao início para completar o ciclo.



Carmina Burana no Theatro Municipal

Nos dias 21 e 22 de dezembro de **1994** fez-se a estreia de *Carmina Burana* no Rio de Janeiro com sua Orquestra e Coro sob a regência do inesquecível maestro **David Machado**. Solistas foram o soprano **Amarilis Rebuá**, o tenor **Fernando Portari** e o barítono **Luis Gaeta**.

Chegado o novo século, em julho de **2000**, o maestro inglês **Lionel Friend** a regeu nos dias 17 e 19, mas em 28 foi a vez do maestro **André Cardoso**. Os solistas foram sempre **Celinelena Ietto**, **Paulo Mestre** e **Licio Bruno**. Novamente ela foi ouvida em julho de **2002** nos dias 14, 20 e 22 com o maestro **Cardoso** e dia 28 com o maestro **Silvio Barbato**. Cantaram os sopranos **Celinelena Ietto**, **Rose Provenzano** e **Rosane Aranda**, tenores **Geilson Santos** e **Luciano Botelho** e barítono **Leonardo Pascoa**. No novo século ela continuou seu triunfo em **2010** e os novos cantores **Gabriela Pace**, **André Vidal** e **Licio Bruno** se apresentaram pela primeira vez, nos dias 13 e 14 de novembro, com o novo maestro **Silvio Viegas**. Em **2013** todos os artistas eram também novos: maestro **Abel Rocha**, sopranos **Lina Mendes** e **Priscila Duarte**, barítonos **Sebastião Camara** e **Homero Velho**. Pela primeira vez foi encenada com o Ballet do Theatro com coreografia de **Mauricio Wainrot**. Foi apresentada em 15, 17, 18 e 20 de junho de **2017**, com o regente **Tobias Volkman**, soprano **Michele Menezes**, tenor **Jacques Rocha** e barítono **Homero Velho**, encenada com coreografia de **Rodrigo Negri**.



A última apresentação, em 12 e 13 de setembro de **2025** foi um grande sucesso que motivou sua reapresentação em 2026. A versão mostrou uma visão contemporânea trazendo ao palco artistas de diversas especialidades com a direção cênica e coreografia de **Bruno Fernandes e Mateus Dutra**, no âmbito do **III Festival Oficina da Ópera**. Foram solistas **Michele Menezes** (*A Noite*), **Guilherme Moreira** (*O Cisne*) e como *O Louco* **Vinicius Atique** com regência do maestro **Victor Hugo Toro**.



Carl Orff 1895-1982

Jayme Chaves

Sendo “Carmina Burana” uma das obras mais populares da história da música, não deixa de ser curioso que essa fama não faça justiça ao compositor, pois seus outros trabalhos foram ofuscados, e sua originalidade passou despercebida ao grande público.

Apesar de ser um compositor do século XX, e de ter inicialmente se empolgado com a música de vanguarda, Orff pode ser considerado um “reacionário”. Dedicou-se ao resgate e reinterpretação de antigas e primitivas formas musicais, ao ponto de sua primeira grande obra, *Orpheus*, ser a “ressureição” de uma das primeiras e mais importantes óperas da história, *L’Orfeo*, de Claudio Monteverdi, na qual trabalhou de 1924, ano da primeira versão, até 1939. Sua reconstituição da orquestração com instrumentos de época faz de Orff um pioneiro da assim chamada “música historicamente informada”, embora não se deixasse intimidar pelo material original: fez alterações substanciais, inclusive cometendo a ousadia de substituir o prólogo por uma versão medieval do mito de Orfeu escrita pelo filósofo Boécio, em sua “Consolação da Filosofia”. *Orpheus* seria incluída numa série de três reinterpretações de obras de Monteverdi, intitulada *Lamenti*, da



qual fazem parte o “Lamento d’Arianna” (*Klage der Ariadne*) e “Ballo delle Ingrate” (*Tanz der Spröde*). Seguiram-se outras séries de obras “arcaizantes”: os *Trionfi*, “triumfos” (expressão latina para os desfiles e procissões dos imperadores da Roma Antiga, costume que foi ressuscitado na Idade Média e no Renascimento com o nome de “entrada” ou “entrada real”) da qual fazem parte os “Carmina Burana”, os “Catulli Carmina” – sobre poemas latinos de Catulo – e o “Trionfo di Afrodite”, que retrata um casamento na Grécia Antiga; o *Theatrum Mundi*, composta de três tragédias gregas (“Antígona”, “Édipo Tirano” e “Prometeu”) e um mistério medieval, “De



fine temporum comoedia” (“A Peça do Fim dos Tempos”). Orff também escreveu ciclos de canções, cantatas sobre textos de Brecht, Schiller e Franz Werfel, e óperas no subgênero *märchenoper*, “contos de fadas”, subgênero este considerado por muitos como uma alternativa “reacionária” aos excessos do modernismo musical do século XX.

Nas tragédias gregas, Orff optou por um estilo declamatório acompanhado por um vasto conjunto de instrumentos de percussão, visando a primazia do texto como condutor do drama musical. Mais de trezentos anos após a experiência pioneira dos italianos da Renascença, com *L’Orfeo* à frente, Orff tentou novamente reviver o espírito da tragédia antiga através da ópera.

Mas é sem dúvida “*Carmina Burana*” a obra responsável pela glória de Orff. Trata-se de uma coletânea de poemas medievais satíricos, eróticos e, em alguns casos, blasfemos, escritos em latim e em vernáculo no século XII por estudantes de teologia da cidade de Benediktbeuern, na Baviera. São canções que, em desacordo com a teologia cristã que esses autores supostamente estudavam, celebram os prazeres da vida, da bebida, da comida e da luxúria, em contraponto à inconstância e fragilidade da vida. A canção que abre e fecha a obra, “*Fortuna Imperatrix Mundi*”, se tornou tão popular que foi ouvida em inúmeros comerciais de TV e filmes, como *Excalibur* (1981), de John Boorman, e *The Doors* (1994), de Oliver Stone, além de shows e discos de astros do rock heavy-metal como Ozzy Osbourne, Sepultura e Therion.

Essa popularidade já era previsível desde a estreia. O jornal britânico *The Spectator*, em junho de 1937, publicou uma reportagem nada lisonjeira sobre a música contemporânea alemã e o festival de música nova em Darmstadt. Em tons apocalípticos, dizia que “o maior patrimônio artístico da Alemanha, sua música, está em perigo”, destacando apenas a apresentação de *Carmina Burana*, uma peça que, segundo o texto, “teria sido impossível sem a influência do ‘bolchevique cultural’ Stravinsky.”

Não surpreende. O correspondente do jornal destacou justamente a peça que se voltava para o passado e entendeu perfeitamente o espírito arcaico e passadista de Orff. A influência de Stravinsky, sempre mencionada, especialmente de sua ópera *Les Noces*, não se dá por acaso. O compositor russo já foi acusado várias vezes de também ser um “reacionário arcaizante”, notadamente em famoso ensaio do filósofo Theodor W. Adorno, que o contrapõe a Arnold Schoenberg, esse sim um representante da suposta “linha evolutiva” da música.



O arcaísmo de Orff está presente também no conceito medieval que permeia suas tragédias postas em música e seus *Trionfi*: o “*theatrum mundi*”. Na Idade Média, o filósofo e bispo João de Salisbury foi um dos primeiros a utilizá-lo. No terceiro livro do seu *Politicus*, citando Números e o Livro de Jó, ele escreve: “Já foi dito que a vida do homem na Terra é uma guerra. Se o espírito do profeta tivesse alguma concepção dos nossos tempos, estaria correto ao dizer que a vida do homem na Terra é uma comédia, onde cada um, esquecendo-se do seu próprio papel, desempenha o papel do outro”. Segundo o bispo de Chartres, o mundo seria um palco, enquanto o *auditório* é associado ao paraíso cristão. Em cada era, apenas um seletivo grupo de sábios aceita totalmente o seu papel no drama, ou seja, sua identidade tal como desejada por Deus. Essa aceitação significa a libertação do *theatrum mundi*, e conseqüentemente, a elevação dos sábios para a posição de plateia no *auditório*, na qual poderão contemplar e compreender os papéis desempenhados na comédia. Essa ideia tem suas raízes na alegoria da caverna, de Platão, e vai se desdobrar no Renascimento e no barroco, principalmente nos dramaturgos espanhóis e em Shakespeare, que na comédia *As you like it*, vai dizer que “todo o mundo é um palco”, onde as pessoas são personagens, com suas entradas e saídas de cena, e seus muitos papéis a representar. E em *Macbeth*, sua visão pessimista está de acordo com João de Salisbury, já que o dramaturgo, pela boca do rei da Escócia, diz que a vida não passa de uma sombra, pobre ator que macaqueia o seu papel no palco e logo sai de cena e é esquecido, som e fúria significando nada.





Os aspirantes a monges de Benediktbeuern assumem totalmente os seus papéis de histriões nesse drama vazio, considerando o acaso como o rei do mundo (*Fortuna Imperatrix Mundi*) representado pela imagem ancestral de uma roda da fortuna que distribui triunfos e desastres aleatoriamente, e recusando a transcendência e a libertação para o auditório celestial, na metáfora proposta por João de Salisbury. É o lado B da Idade Média.

Orff também nos legou um método musical multidisciplinar para ensino das crianças e um enigma: suas supostas – e até hoje não muito bem esclarecidas – relações com o regime nazista.

De fato, as inclinações estéticas iniciais de Orff poderiam associá-lo às vanguardas e às ideologias de esquerda, que resultaram inclusive em colaborações com Bertolt Brecht e Kurt Weill durante a República de Weimar. Com a ascensão de Adolf Hitler, ele procurou, antes de mais nada, garantir a propagação de sua metodologia de ensino musical,

Frankfurt, 1937





conhecida como Orff Schulwerk, que já havia sido adotada em algumas escolas, como a Gunther-Schule de Munique. Assim, sem nunca ter sido um membro, e muito menos um propagandista, Orff teria desenvolvido com o Partido Nazista uma relação de silêncio oportunista, tal como Dimitri Shostakovich na União Soviética. Seu gosto pelas formas antigas facilitou o repúdio aos modos “degradados” de fazer música, como o *jazz* e a música atonal.

Em sua estreia em Frankfurt, 1937, *Carmina Burana* foi denunciada como um exemplo de música “degenerada” e anti-alemã, sendo atacada pelos mesmos motivos pelos quais ela foi enaltecida pelo crítico inglês do *Spectator*. No entanto, em 1940, o órgão oficial do Partido Nazista, *Völkischer Beobachter*, descreveu a obra como “disciplinada” e “totalmente apropriada para a nossa época”. O paganismo implícito na evocação de um passado germânico mítico deve ter contribuído para sua “reabilitação”, em que pesem a orquestração e a ênfase em ritmos que remetiam a um primitivismo tributário de Stravinski.

Orff também foi um dos compositores encarregados pelo regime de escrever música incidental alternativa para *O sonho de uma noite de verão*, de Shakespeare, substituindo a partitura clássica de Felix Mendelssohn, judeu.

Em 1946, Orff passou pelo processo de “desnazificação”, efetuado pelo governo militar norte-americano na Alemanha do pós-guerra. Foi classificado como comprometido com o regime, mas não adepto de sua doutrina.

Figura polêmica e inusitada, sua obra merece ser conhecida em sua totalidade.



Grito Infinito

Aldones Nino

O Grito Infinito se apresenta como um campo imagético em tensão, onde pintura e bordado convergem para dar forma a uma cartografia simbólica do inconsciente. Distanciando-se de uma narrativa histórica direta, recorrente em outros momentos da produção de Marcela Cantuária, a obra inscreve-se num território mais instável, onde as imagens emergem como forças em disputa.

A composição organiza-se a partir de arquétipos do tarô como o Diabo, o Julgamento e a Lua, que operam como dispositivos simbólicos capazes de condensar estados psíquicos, afetivos e coletivos. O 10 de Copas, único arcano menor da composição, introduz nesse campo uma dimensão de plenitude afetiva, como se o caos não fosse apenas ruptura,

Marcela Cantuária





mas também promessa de completude. O Diabo, frequentemente associado à dimensão pulsional e criativa, convive com a figura do anjo do Julgamento, instaurando uma dialética que recusa a oposição moral simplificada entre bem e mal, convivência que aproxima a obra do trecho *Ave Formosíssima* de *Carmina Burana*, no qual a figura feminina é elevada a uma dimensão quase cósmica: simultaneamente virgem, deusa, luz e matéria, reunindo em si elementos aparentemente contraditórios.

No centro da composição, uma figura ambígua, simultaneamente corpo, montanha e entidade telúrica, emerge como eixo de suspensão em meio a um mar saturado por tons vermelhos, evocando um estado de intensidade contínua. Ao seu redor, múltiplas luas, formas uterinas e elementos associados ao mar constroem uma cosmologia do feminino que atravessa toda a obra. Essa figura, ao mesmo tempo terrestre e cósmica, atua como mediadora do campo de forças da pintura, aproximando-se da *Vênus* de *Carmina Burana*: não como ideal fixo de beleza, mas como força vital que atravessa e reorganiza o mundo.

A dimensão cíclica também se manifesta de forma contundente. Se, na cantata, o coro "O Fortuna" anuncia a instabilidade como condição fundamental da existência, na pintura essa instabilidade se materializa na sobreposição de temporalidades e na fragmentação das imagens, que nunca se fixam em um único sentido. Cortes tornam-se cicatrizes, e a pintura passa a ser também um corpo remendado, onde fragmentos são rearticulados em novas relações. Tal operação dialoga diretamente com a pesquisa de Marcela Cantuária, na qual a pintura se constrói como um campo de montagem, capaz de absorver imagens, histórias e símbolos, deslocando-os de seus contextos originais para reinscrevê-los em novas constelações de sentido.



CARMINA BURANA

I. FORTUNA IMPERATRIX MUNDI

1. O Fortuna

O Fortuna | velut luna | statu variabilis,
| semper crescis | aut decrescis; | vita
detestabilis | nunc obdurat | et tunc curat
| ludo mentis aciem | egestatem, | potestatem
| dissolvit ut glaciem. | Sors immanis
| et inanis, | rota tu volubilis, | status
malus, | vana salus | semper dissolubilis,
| obumbrata | et velata | michi quoque
niteris; | nunc per ludum | dorsum nudum
| fero tui sceleris. | Sors salutis | et virtutis
| michi nunc contraria, | est affectus
| et deffectus | semper in angaria. | Hac
in hora | sine mora | corde pulsum tangite;
| quod per sortem | sternit fortem, |
mecum omnes plangite!

2. Fortune plango vulnera

Fortune plango vulnera | stillantibus ocellis
| quod sua michi munera | subtrahit rebellis.
| Verum est, quod legitur, | fronte capillata,
| sed plerumque sequitur | occasio calvata.
| In Fortune solio | sederam elatus,
| prosperitatis vario | flora coronatus;
| quicquid enim florui | felix et beatus,
| nunc a summo corruui | gloria privatus. |
Fortune rota volvitur: | descendo minoratus;
| alter in altum tollitur; | nimis exaltatus
| rex sedet in vertice | caveat ruinam! |
nam sub axe legimus | Hecubam reginam.



II. PRIMO VERE

3. Veris leta facies

Veris leta facies | mundo propinatur, | hie-
malis acies | victa iam fugatur, | in vestitu
vario | Flora principatur, | nemorum dolci-
sono | que cantu celebratur. | Flore fusus
gremio | Phebus novo more | risum dat,
hoc vario | iam stipate flore. | Zephyrus
nectareo | spirans in odore. | Certatim pro
bravio | curramus in amore. | Cytharizat
cantico | dulcis Philomena, | flore rident
vario | prata iam serena, | salit cetus
avium | silve per amena, | chorus promit
virginum | iam gaudia millena.

4. Omnia Sol Temperat

Omnia sol temperat | purus et subtilis,
| novo mundo reserat | facies Aprilis, |
ad amorem properat | animus herilis | et
iocundis imperat | deus puerilis. | Rerum
tanta novitas | in solemni vere | et veris
auctoritas | jubet nos gaudere; | vias pre-
bet solitas, | et in tuo vere | fides est et
probitas | tuum retinere. | Ama me fideli-
ter, | fidem meam noto: | de corde totali-
ter | et ex mente tota | sum presentialiter |
absens in remota, | quisquis amat taliter, |
volvitur in rota.

5. Ecce Gratum

Ecce gratum | et optatum | ver reducit
gaudia, | purpuratum | floret pratum, | Sol
serenat omnia. | Iam am cedant tristia! |
Estas redit, | nunc recedit | Hyemis sevi-
tia. | Iam liquescit | et decrescit | grando,
nix et cetera, | bruma fugit, | et iam sugit

| Ver estatis ubera; | illi mens est misera,
| qui nec vivit, | nec lascivit | sub Estatis
dextera. | Gloriantur | te letantur | in melle
dulcedinis, | qui conantur, | ut utantur |
premio Cupidinis: | simus jussu Cypridis |
gloriantes | et letantes | pares esse Paridis.

III.- UF DEM ANGER

6. Tanz.

7. Floret Silva Nobilis

Floret silva nobilis | floribus et foliis. | Ubi
est antiquus | meus amicus? | Hinc equi-
tavit, | eia, quis me amabit? | Floret silva
undique, | nach mime gesellen ist mir we.
| Gruonet der walt allenthalben | wa ist
min geselle also lange? | Der ist geriten
hinnen, | o wi, wer sol mich minnen?

8. Chramer, Gip Die Varwe Mir

Chramer, gip die varwe mir, | die min wen-
gel roete, | damit ich die jungen man | an
ir dank der minnenliebe noete. | Seht mich
an, | jungen man! | lat mich iu gevallen! |
Minnet, tugentliche man, | minnecliche frau-
wen! | minne tuot iu hoch gemuot | unde
lat iuch in hohlen eren | schouwen. | Seht
mich an | jungen man! | lat mich iu geval-
len! | Wol dir, werit, das du bist | also freu-
den riche! | ich wil dir sin undertan | durch
din liebe immer sicherliche. | Seht mich an, |
jungen man! | lat mich iu gevallen!



9. Reie.

Swaz hie gat umbe | daz sint alles megede, | die wellent an man | allen disen sumer gan! | Chume, chum geselle min, | ih enbite harte din, | ih enbite harte din, | chume, chum geselle min. | Suzer rosenvarwer munt, | chum unde mache mich gesunt, | chum unde mache mich gesunt, | suzer rosenvarwer munt. | Swaz hie gat umbe | daz sint alles megede, | die wellent an man | allen disen sumer gan!

10. Were Diu Werlt Alle Min

Were div werlt alle min | von dem mere unze an den Rin | des volt ih mih darben, | daz diu chünegin von Engellant | lege an minen armen.

IV. IN TABERNA

11. Estuans interius

Estatus interius | ira vehementi | in amaritudine | loquor mee menti: | factus de materia, | cinis elementi | similis sum folio, | de quo ludunt venti. | Cum sit enim proprium | viro sapienti | supra petram ponere | sedem fundamenti, | stultus ego comparor | fluvio labenti, | sub eudem tramite | nunquam permanenti. | Feror ego veluti | sine nauta navis, | ut per vias aeris | vaga fertur avis; | non me tenent vincula, | non me tenet clavis, | quero mihi similes | et adiungor pravis. | Mihi cordis gravitas | res videtur gravis; | iocis est amabilis | dulciorque favis; | quicquid Venus imperat, | labor est suavis, | que nunquam in

cordibus | habitat ignavis. | Via lata gradior | more iuventutis | inplicor et vitiis | immemor virtutis, | voluptatis avidus | magis quam salutis, | mortuus in anima | curam gero cutis.

12. Cignus ustus cantat

Olim lacus colueram, | olim pulcher extiteram, | dum cignus ego fueram. | Miser, miser! | modo niger | et ustus fortiter! | Girat, regirat garcifer; | me rogos urit fortiter; | propinat me nunc dapifer. | Miser, miser! | modo niger | et ustus fortiter! | Nunc in scutella iaceo, | et volitare nequeo | dentes frendentes video: | Miser, miser! | modo niger | et ustus fortiter!

13. Ego sum abbas

Ego sum abbas Cucaniensis | et consilium meum est cum bibulis, | et in secta Decii voluntas mea | est, | et qui mane me quesierit in | taberna, | post vesperam nudus egredietur, | et sic denudatus veste clamabit: | Wafna, wafna! | quid fecisti sors turpissima? | Nostre vite gaudia | abstulisti omnia!

14. In taberna quando sumus

In taberna quando sumus | non curamus quit sit humus, | sed ad ludum properamus, | cui semper insudamus. | Quid agatur in taberna, | ubi nummus est pincerna, | hoc est opus ut queratur, | si quid loquar, audiatur. | Quidam ludunt, quidam bibunt, | quidam indiscrete vivunt. | Sed in ludo qui morantur, | ex his quidam denudan-



tur | quidam ibi vestiuntur, | quidam sac-
cis induuntur. | Ibi nullus timet mortem |
sed pro Baccho mittunt sortem. | Primo
pro nummata vini, | ex hac bibunt liber-
tini; | semel bibunt pro captivis, | post hec
bibunt pro captivis, | quater pro Chris-
tianis cunctis, | quinquies pro fidelibus
defunctis, | sexies pro sororibus vanis, |
septies pro militibus silvanis. | Octies pro
fratribus perversis, | nonies pro mona-
chis dispersis, | decies pro navigantibus,
| undecies pro discordantibus, | duode-
cies pro penitentibus, | tredecies pro iter
agentibus. | Tam pro papa quam pro rege
| bibunt omnes sine lege. | Bibit hera,
bibit herus | bibit miles, bibit clerus, | bibit
ille, bibit illa, | bibit servus, cum ancilla, |
bibit velox, bibit piger, | bibit albus, bibit
niger, | bibit constants, bibit vagus, | bibit
rudis, bibit magus. | Bibit pauper et egro-
tus, | bibit exul et ignotus, | bibit puer,
bibit canus, | bibit presul et decanus, |
bibit soror, bibit frater, | bibit anus, bibit
mater, | bibit ista, bibit ille | bibunt cen-
tum, bibunt mille.

Parum sexcente nummate | Durant, cum
immoderate | bibunt omnes sine meta.
| Quamvis bibant mente leta, | sic nos
rodunt omnes gentes, | et sic erimus
egentes. | Qui nos rodunt confundantur |
et cum iustis non scribantur.

V. COUR D'AMOURS

15. Amor volat undique

Amor volat undique, | captus est libidine. |
Iuvenes, iuencule | coniunguntur merito.
| Siqua sine socio, | caret omni gaudio; |
tenet noctis infima | sub intimo | cordis in
custodia: | fit res amarissima.

16. Dies, noxe et omnia

Dies, nox et omnia | michi sunt contra-
ria; | virginum colloquia | me fay planszer,
| oy suvenz suspirer, | plu me fay temer.
| O sodales, ludite, | vos qui scitis dicite
| michi mesto parcite, | grand ey dolor |
attamen consulite | per voster honor. | Tua
pulchra facies | me fey planszer milies, |
pectus habet glacies. | A remender | sta-
tim vivus fierem | per un baser.

17. Stetit puella

Stetit puella | rufa tunica; | si quis eam
tetigit, | tunica crepuit. | Eia. | Stetit puella
| tamquam rosula; | facie splenduit, | os
eius fioruit. | Eia.

18. Circa mea pectora

Circa mea pectora | multa sunt suspiria
| de tua pulchritudine, | que me ledunt
misere. | Manda liet, | Manda liet, | min
geselle | chumet niet. | Tui lucent oculi
| sicut solis radii, | sicut splendor fulgu-
ris | lucem donat tenebris. | Manda liet,
| Manda liet, | min geselle | chumet niet.
| Vellet deus, vellent dii | quod mente
proposui: | ut eius virginea | reserassem
vincula. | Manda liet, | Manda liet, | min
geselle | chumet niet.



19. Si puer cum puellula

Si puer cum puellula | moraretur in cellula,
| felix coniunctio. | Amore suscrescente |
pariter e medio | avulso procul tedio, | fit
ludus ineffabilis | membris, lacertis, labii.

20. Veni, veni, venias

Veni, veni, venias. | Veni, veni, venias, | ne
me mori facias | hyrca, hyrca, nazaza, |
trillirivos... | Pulchra tibi facies | oculorum
acies, | capillorum series, | o quam clara
species! | Rosa rubicundior, | lilio candi-
dior | omnibus formosior, | semper in te
glorior!

21. In trutina

In trutina mentis dubia | fluctuant contra-
ria | lascivus amor et pudicitia. | Sed eligo
quod video, | collum iugo prebeo: | ad
iugum tamen suave transeo.

22. Tempus es iocundum

Tempus est iocundum, | o virgines, |
modo congaudete | vos iuvenes. | Oh,
oh, oh, | totus floreo, | iam amore virgini-
nali | totus ardeo, | novus, novus amor |
est, quo pereo. | Mea me confortat | Pro-
missio, | mea me deportat | Oh, oh, oh, |
totus floreo, | iam amore virginali | totus
ardeo, | novus, novus amor | est, quo
pereo. | Tempore brumali | vir patiens |
animo vernali | lasciviens. | Oh, oh, oh, |
totus floreo, | iam amore virginali | totus
ardeo, | novus, novus amor | est, quo
pereo. | Mea mecum ludit | virginitas, |
mea me detrudit | simplicitas. | Oh, oh,
oh, | totus floreo, | iam amore virginali |
totus ardeo, | novus, novus amor | est,
quo pereo. | Veni, domicella, | cum gau-
dio, | veni, veni, pulchra | iam pereo. | Oh,
oh, oh, | totus floreo, | iam amore virginali
totus ardeo, | novus, novus amor | est,
quo pereo.

23. Dulcissime

Dulcissime, | totam tibi subdo me!



VI.- BLANZIFLOR ET HELENA

24. Ave formosissima

Ave formosissima, | gemma pretiosa, |
ave decus virginum, | virgo gloriosa, | ave
mundi luminar | ave mundi rosa, | Blanzi-
flor et Helena | Venus generosa!

VII. FORTUNA IMPERATRIX MUNDI

25. O Fortuna

O Fortuna, | velut luna | statu variabi-
lis, | semper crescis | aut decrescis; | vita
detestabilis | nunc obdurat | et tunc curat
| ludo mentis aciem, | egestatem, | potes-
tatem | dissolvit ut glaciem. | Sors imma-
nis | et inanis, | rota tu volubilis, | status
malus, | vana salus | semper dissolubilis,
| obumbrata | et velata | michi quoque
niteris; | nunc per ludum | dorsum nudum
| fero tui sceleris. | Sors salutis | et virtu-
tis | michi nunc contraria, | est affectus
| et defectus | semper in angaria. | Hac
in hora | sine mora | corde pulsum tan-
gite; | quod per sortem | sternit fortem, |
mecum omnes plangite!





Victor Hugo Toro

REGÊNCIA

Nascido em Santiago do Chile, realizou estudos de regência orquestral e formou-se na Faculdade de Artes da Universidade do Chile. Foi vencedor do II Concurso Internacional de Regência Orquestral – Prêmio OSESP – Organizado pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, onde foi regente assistente e apresentou importantes peças do repertório universal, além de primeiras audições de repertório brasileiro. Tem sido convidado a reger a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, entre outras, além de várias orquestras internacionais. É também compositor e suas obras têm sido interpretadas por diversos grupos. Desde 2011 é diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.





Bruno Fernandes

DIREÇÃO CÊNICA E COREOGRAFIA

Sua trajetória artística está profundamente ligada ao TMRJ, onde, após formação em Danças Clássicas na EEDMO e aperfeiçoamento na escola do Teatro Bolshoi no Brasil, estreou como bailarino na opereta *O Morcego* (1999) com direção cênica de Dalal Achcar. Teve longa trajetória na casa atuando nos grandes balés de repertório sob a direção de coreógrafos de renome mundial, como Natalia Makarova, John Cranko e Roland Petit em obras como *La Bayadere* de Natalia Makarova; *O Lago dos Cisnes* de Yelena Pankova; *A Bela Adormecida* de Jaroslav Slavicky; *Carmen* de Roland Petit; *Romeu e Julieta*, de John Cranko; *Giselle* de Peter Wright; *A Criação* de Uwe Scholz; *Onegin* de John Cranko; *A Sagração da Primavera* de Ninjinsky (por Millicent Hodson e Kenneth Archer), *Coppélia*, *Dom Quixote* e *O Quebra-Nozes* de Dalal Achcar, entre outras. Desde 2018, integra a equipe de direção artística do Teatro, dedicando-se à assistência de direção e à direção de movimento e coreografia em produções de ópera junto a Mateus Dutra, tendo como principais obras *Orphée*, direção cênica de Felipe Hirsch; *O Barbeiro de Sevilha* e *Carmen*, com direção cênica de Julianna Santos;



Don Giovanni, *Anna Bolena*, *La Traviata* e *Rusalka*, direção cênica de André Heller; *Pagliacci* e *Elixir do Amor*, direção cênica de Menelick de Carvalho; e *O Caixeiro da Taverna* com direção cênica de Daniel Salgado. *Le Villi* marca sua estreia como diretor cênico no 2º Festival Oficina da Ópera do TMRJ, seguindo com as direções de *Don Pasquale* na Ópera do Meio-Dia no TMRJ; *La Traviata* junto a CIA de Ópera da Lapa na Sala Cecília Meirelles; e no *FELINI*, no Teatro Municipal de Niterói; *Carmina Burana* no formato ópera-balé no TMRJ no 3º Festival de Oficina de Ópera. Agora retorna ao palco do Teatro abrindo a temporada lírica de 2026 com cantata *Carmina Burana* no formato ópera-balé.



Mateus Dutra

DIREÇÃO CÊNICA E COREOGRAFIA

Pós-Graduado em História da Arte, formou-se bailarino clássico profissional em 1997, ingressando no Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 1998, e estreando como solista em 2000. Participou dos principais *ballets* e óperas do repertório do TMRJ e trabalhou com artistas de renome da dança nacional e internacional. Participou como Bailarino Principal Convidado de outras Companhias de Ballet, interpretando obras do repertório clássico: *O Lago dos Cisnes* (Príncipe Siegfried), *Raymonda* (Jean de Brienne), *La Fille Mal Gardée* (Colas), entre outras obras neoclássicas, modernas e contemporâneas. De 2013 a 2017, foi coordenador e assistente da direção artística do corpo de baile do TMRJ. Em 2019 foi coreógrafo assistente na ópera *Eugene Onegin*, durante a temporada oficial do TMRJ, iniciando sua trajetória na ópera. Em seguida, atuou como diretor de movimento, coreógrafo e assistente de direção cênica das principais óperas do TMRJ, como: *O Barbeiro de Sevilha*, *Carmen*, *I Pagliacci*, *O Caixeiro da Taverna*, *Piedade*, *La Traviata*, *L'elisir d'amore*, *Rusalka*, *O Pescador de Pérolas*. Atuou como diretor de ópera do TMRJ em *Le Villi*, de Giacomo Puccini e *Carmina Burana*, de Carl Orff, e na direção cênica dos Concertos de Abertura (*Uma noite Vienense*) e Didático (*Uma viagem pela Orquestra Sinfônica*) e da ópera *Don Pasquale*.



Para além do TMRJ, realizou a direção cênica da ópera *La Traviata*, na Sala Cecília Meireles e no Theatro Municipal de Niterói, além da direção geral do 1º curso de *ballet* da Associação do Corpo de Baile do TMRJ. Atualmente é assistente do diretor artístico da Fundação Theatro Municipal e diretor cênico de ópera da mesma casa.



Michele Menezes

SOPRANO

Bacharel em Canto pela UFRJ e pós-graduada em Canto Lírico pelo IBRA, integra o Coro do TMRJ. Atua em algumas das mais importantes salas de concerto do Brasil como o TMRJ, o Teatro Amazonas, a Sala Cecília Meireles e a Cidade das Artes, destacou-se em papéis de grande exigência técnica e interpretativa. No repertório operístico, brilhou em *La Traviata*, *O Elixir do Amor*, *Così Fan Tutte*, *Os Contos de Hoffmann*, *La Serva Padrona*, *Os Pescadores de Pérola*, *Anjo Negro*, *Condor*, *Serse*, *La Cenerentola*, *João e Maria*, *Carmen*, *Jenùfa* e *Gianni Schicchi*. Participou do XVII Festival de Ópera de Manaus em *Un Ballo in Maschera* e *Parsifal*. Seu repertório sinfônico inclui performances como solista em obras consagradas, como *Carmina Burana* de Orff, *9ª Sinfonia* de Beethoven, *A Criação* de Haydn, *Missa da Coroação* de Mozart, *Missa em Si Menor* e *Oratório de Natal* de Bach, *Réquiem* de Fauré, *Glória* de Vivaldi, *Oratório Elias* de Mendelssohn e a *Missa da Santíssima Trindade* de Zelenka.



Loren Vandal

SOPRANO

Vencedora do prêmio Melhor Intérprete de Canção de Carlos Gomes, no concurso Carlos Gomes em 2018. Em 2023 foi Violetta Valéry em *La Traviata* de Verdi sob a regência do maestro Wendell Kettle com a Orquestra Sinfônica da UFPE. Dentre seus papéis operísticos estão a Rainha da Noite em *A Flauta Mágica*, sob regência de Felipe Prazeres e André Cardoso e Donna Anna em *Don Giovanni*, de Mozart; Eco em *Ariadne Auf Naxos* de Strauss com a OSB sob regência de Eugene Kohn. Foi Lauretta em *Gianni Schicchi* de Puccini sob regência de Evandro Rodriguese e a ópera *King Arthur* de Purcell em vários papéis sob regência de Jésus Figueiredo. Desenvolve um trabalho de canções brasileiras já se apresentando na Cidade das Artes Bibi Ferreira com a Orquestra de Câmara Sapucaia Ensemble. Na TV participou da novela *Cheias de Charme* da Rede Globo em 2012 interpretando *O mio Babino caro* de Puccini acompanhada pela maestra Priscila Bomfim. Faz parte do corpo coral do TMRJ.





Guilherme Moreira

TENOR

Bacharel em Música-Canto pela UFRJ e ganhador do 2º Prêmio Masculino no 20º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Atua como solista em diversos palcos do país, tanto no repertório operístico quanto de concerto. De seu repertório operístico, destacam-se *O Elixir do Amor* de Donizetti, *Gianni Schicchi* de Puccini, *Pagliacci* de Leoncavallo. Foi solista nas estreias mundiais das óperas *Candinho* de João Guilherme Ripper, *Aleijadinho* de Ernani Aguiar, *Protocolares* de Mario Ferraro, *A Peste* de Cyro Delvizio e *Os Irmãos Repentistas e os Pandeiros Encantados* de Rafael Bezerra. No repertório de concerto foi solista no *Te Deum* de Bruckner, *9ª Sinfonia* de Beethoven e os *Requiem* de Mozart, Haydn e João Domingo Bomtempo. Apresentou-se sob a regência de importantes maestros do cenário da música de concerto, como Silvio Viegas, Roberto Duarte, Tobias Volkmann, Victor Hugo Toro, Roberto Miczuck, Carlos Alberto Vieu, Ricardo Bernardes e Maria José Chevitarese.



Herbert Campos

CONTRATENOR

Formado em canto pela UFRJ e Mestre em música pelo PROEMUS e UNIRIO. Membro do coro do TMRJ. Natural da região do Vale do Café. Protagonizou as óperas *O Menino Maluquinho*, de Calimério Soares (2017) e *El Gato Con Botas*, de Xavier Montsalvatge (2019). Integrou a primeira formação do grupo barroco Altri Canti e da Camerata LIETO FINE, dedicados ao repertório de música antiga. Integrou a Orquestra Barroca da Unirio, o coro Coro Brasil Ensemble, Conjunto Sacra Vox e o Madrigal Ars et Anima. Participou de festivais como Canto em Trancoso, Ópera na Tela, Brasil-Alemanha e com o Centre de Musique Barroque de Versailles na semana de Música Barroca. Seu repertório vai do Barroco ao cancionero, apresentou-se em espaços como Sala Cecília Meireles, Sítio Burle Marx, Real Gabinete de Leitura Português, Salão Nobre do Museu da Justiça, Capela Real dentre outros. Dedicou-se como pesquisador e intérprete do repertório de câmara do cancionero brasileiro cantado no registro do contratenor.





Santiago Vilalba

BARÍTONO

Natural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Com 19 anos ingressou o curso de Teoria do Teatro na UNIRIO e compôs o elenco de dois espetáculos musicais do projeto Unirio Teatro Musicado. Em 2013 entrou para o time de atores e cantores da Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa e do Teatro Cesgranrio, em shows e espetáculos musicais de variedades. Trabalhou em espetáculos universitários como *Ópera do Malandro*, *A Ratoeira* e *Gianni Schicchi* na UFRJ, *Sweeney Todd* pela cia Utópico, e *O Morcego* dirigido por Menelick de Carvalho. Em 2018 participou de um musical de grande porte, *Romeu e Julieta*, ao som de Marisa Monte, e, em 2019, *Ao Som de Raul Seixas*, *Merlin* e *Arthur*. Em 2021/2022 integrou o elenco de *Pinóquio*, opereta de Tim Rescalá pela Companhia PeQuod. Em 2023 esteve no primeiro elenco da ópera *Um Homem Amarelo* de Cyro Delvizio; e foi Tom Jobim e Miele em *Elis*, musical dirigido por Dennis Carvalho. Trabalha técnica e repertório lírico com Eduardo Alvarez.



Johnny França

BARÍTONO

Vencedor do 12º e 14º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e Concurso de Canto Linus Lerner em San Luís Potosi, Mexico. É formado pela Academia de Ópera Theatro São Pedro e Ópera Studio EMESP. Interpretou Marcello na ópera *La Bohème* de Puccini, Einstein em *Die Fledermaus* de Strauss, Chofer em *O Menino e a Liberdade* de Ronaldo Miranda. Sob regência de L. F. Malheiro, interpretou o Conde em *Le Nozze di Figaro* de Mozart e D. Ferdinand em *Bodas no Monastério* de Serguei Prokofiev. No Teatro Amazonas encarnou Michonet em *Adriana Lecouvreur* de Cilea. No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou o Sacerdote em *A Flauta Mágica* sob regência de Minczuk. Teve sua estreia como Escamilo em *Carmen* de Bizet no México e USA. Interpretou D. Giovanni na Academia de Ópera de Berlim e no Teatro Pedro II sob regência de Cláudio Cruz. Tem como orientador vocal Walter Chamun.





Manuela Roçado

BAILARINA

Nascida no Rio de Janeiro, iniciou seus estudos em Ballet Clássico no Balletarrj Escola de Dança. Ao longo de sua formação, aprimorou seus conhecimentos com trabalho de coach com Cecília Kerche, Pedro Kraszczuk e César Lima. Foi bailarina principal convidada nas temporadas do ballet “O Quebra Nozes” da Cisne Negro Cia de Dança, nos anos de 2019 e 2021. Dançou em Galas de Dança Internacionais e nacionais. Desde 2021 é bailarina contratada do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, participando das obras do repertório. Em trabalhos por fora, foi “Julietta” na obra “Romeo e Julietta” no espetáculo “St Tragedias” com direção de Marcelo Misailidis e Ana Botafogo. Em 2022 estreou sua primeira protagonista com o Corpo de Baile do Theatro interpretando “Kitri” no ballet “Don Quixote”. E desde então já foi figura principal nas obras “Giselle”, “O Lago dos Cisnes”, “O Corsário”, “La Fille Mal Gardée” e “O Quebra Nozes”.



Tabata Salles

BAILARINA

Fez toda a sua formação na Escola Estadual de Danças Maria Olenewa (EED-MO), sob direção de D. Maria Luisa Noronha, se formando na turma de 2018, sob direção de Helio Bejani. A partir de 2019, começou a dançar como bailarina contratada do Corpo de Baile do Theatro Municipal, participando das montagens de diversos ballets de repertório, interpretando papéis como Lise de “La Fille Mal Gardée”, Fada Açucarada em “O Quebra-Nozes”, Gulnara em “O Corsário”, Pas de Paysant em “Giselle” e 2ª Frida em “Frida”. Hoje em dia, também trabalha com produção de conteúdo sobre a vida de bailarina em suas redes sociais





Tiago Tononi

BAILARINO

Formado pela Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, trilhou o caminho que une disciplina e arte em sua forma mais exigente, até conquistar seu lugar no Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Natural de Saquarema, levou consigo a determinação de quem percorre uma longa distância para alcançar um grande palco. Sob a direção de Hélio Bejani, e tendo cruzado a cena ao lado de ícones como Ana Botafogo e Cecília Kerche, afinou seu olhar e seu corpo para o repertório clássico em sua mais alta expressão. Levou sua técnica além-fronteiras ao estagiar no Ballet Nacional do Chile, e foi premiado em concursos nacionais e internacionais que atestam a força de sua presença cênica. Bailarino convidado em galas pelo Brasil e pelo mundo, também habita outras telas, novelas, filmes e séries, sem jamais perder o eixo do palco. Embaixador da Só Dança, carrega com elegância o compromisso com a dança em tudo que veste e representa.



Glayson Mendes

BAILARINO

Iniciou no jazz no CRAS Tamoios/ Unamar. É formado pela escola Ballet Marcia Sampaio, em Cabo Frio. Participou de festivais nacionais e internacionais, com destaque para o *Prix de Lausanne* na Suíça, um dos maiores festivais de dança do mundo, ganhando bolsa para a Escola Acosta Danza em Cuba do diretor e bailarino Carlos Acosta. Atualmente é bailarino contratado do corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo sido a inspiração para o papel principal do balé *Macunaíma* de Carlos Laerte, coreógrafo convidado para a criação de uma obra inédita para a Cia a partir do livro de Mário de Andrade.





Antonella Pareschi

VIOLINO

Neta do *liutaio* italiano Gaetano Pareschi, estudou violino com seu pai, professor Giancarlo Pareschi. Graduada pela UFRJ, concluiu posteriormente o Curso de Aperfeiçoamento em Violino Solista na Accademia di Santa Cecilia em Roma, Itália, com o professor Domenico Nordio. Representou o Brasil na Jeunesses Musicales World Orchestra pela Ásia e Europa de 1995 a 1997. Foi violino *Spalla* da Petrobras Sinfônica por mais de 10 anos e desde 1992 pertence à Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Pelo Brasil pôde tocar, ao lado das principais orquestras, o *Concerto para violino n.º 3* de Radamés Gnattali, e, na ocasião do Centenário de nascimento do compositor, pelo Selo Rádio MEC, o gravou com a Petrobras Sinfônica, sob regência do Maestro Isaac Karabtchevsky. Em 2025, na ocasião do lançamento do livro *PARESCHI: Una famiglia di liutai ferraresi nella liuteria del '900*, escrito por Matteo Marsili e Antonella Pareschi, apresentou-se no Teatro Comunale di Ferrara, sendo aclamada pelo público.



Desirée Bastos

FIGURINO

Doutora em Design pela PUC-Rio, mestre em Artes Visuais pela UFRJ e professora do curso de Artes Cênicas desde 2011 na mesma instituição. Pesquisa e atua nas áreas de teatro, dança, vídeo, ópera, artes plásticas e carnaval. Coautora do livro *Para vestir a cena contemporânea*, 2015, pela editora Estação das Letras e Cores. Internacionalmente, expôs seus trabalhos no World Stage Design, em Cardiff, Reino Unido (2013) e na Quadrienal de Praga, República Tcheca (2011). Indicação ao prêmio APTR de Melhor cenografia e figurino, pelo espetáculo *O nome da Mãe*, (2022). Entre os últimos trabalhos estão: cenografia da ópera *As Bodas de Fígaro* (2022), Theatro da Paz, Belém; cenografia e Figurinos da ópera *Ariadne auf Naxos* (2022) Theatro São Pedro, São Paulo; cenografia da ópera *O Cavaleiro da Rosa* (2022) e cenografia e figurinos da ópera *O Navio Fantasma* (2023) Theatro Municipal de São Paulo.





Jonas Soares

ILUMINAÇÃO

Formado pela Spectaculu - Escola Fábri-
ca de Espetáculos em 2013. Participou
do programa de capacitação Backsta-
ge to the Future do British Council em
2016. Realizou estágio de iluminação em
Billy Budd no TMRJ em 2013. Técnico/
Operador de Iluminação da rede de cen-
tros culturais do Rio de Janeiro desde
2014. Técnico e operador no Especial da
TV Brasil em homenagem ao centená-
rio de Lupicínio Rodrigues *O Amor deve
ser Sagrado* em 2014. Realizou shows e
concertos em vários teatros e estados do
Brasil. Assinou luz de shows de Fátima
Guedes, Rosa Marya Colin, Orquestra
de Solistas do Rio de Janeiro, Rubens
Kurin. Desde 2022 como eletricitista cê-
nico do TMRJ, participa da montagem
de todas. Assinou as luzes de *O Caixa-
eiro da Taverna* e *Pagliacci*, e *O Sonho de
Edgard* no 1º Festival Oficina da Ópera
com Isabella Castro e no 2º fez *Le Villi*
com Isabella Castro e *La Serva Padrona*
com Pablo Miranda. Operou a ilumina-
ção da comissão de frente da Acadêmi-
cos do Grande Rio em 2024 e 2025.



Matheus Simões

DIREÇÃO DE ARTE

Artista visual, curador e pesquisador.
Mestre em Linguagens Visuais (UFRJ)
e doutorando em Museologia e Patrimô-
nio (UNIRIO), possui experiência em
expografia e curadoria de exposições,
como *Apreensões* (Museu Penitenciário
do Estado do Rio de Janeiro, 2024), *Sem-
pre Viva* (Museu de Arte de Blumenau,
2020) e *O Poema Intenso* (Centro Cul-
tural Light). Participou de exposições
no Paço Imperial, Centro Cultural da
Justiça Federal e Centro Negra (AADK
Spain), além de ter trabalhado no Col-
legium (Arévalo, Espanha) e no Centro
Nacional de Folclore e Cultura Popular
(Iphan). Assinou a cenografia da ópera
La Traviata, na Sala Cecília Meirelles
(2025).





Marcela Cantuária

PAINEL

Artista visual cuja obra recupera histórias de resistência, especialmente aquelas lideradas por mulheres e movimentos populares do Sul Global. É graduada em Pintura pela EBA-UFRJ. Sua estética vibrante funde a tradição histórica com a cultura visual contemporânea para construir contranarrativas ao colonialismo e ao patriarcado. Sua prática transcende a pintura, incorporando murais, oratórios, biombos, têxteis e cerâmicas, com forte presença de símbolos como os do tarô, astrologia e personagens de resistência latino-americanas. Suas obras integram acervos de instituições como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, MASP, MAR, Pérez Art Museum Miami e o Museu da Maré. Com residências em Portugal, França, Espanha, Uruguai, Estados Unidos, México e Brasil, Cantuária reafirma a arte como ferramenta de transformação social, criando imagens poéticas e insurgentes que desafiam as narrativas contemporâneas.





AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

Você pode apoiar a Temporada Artística doando até 6% do seu imposto de renda. A Lei Federal de Incentivo a Cultura restitui 100% do valor doado, no modelo completo. Você participa e o Theatro Municipal aplaude!

DOE

Como fica o meu Imposto de Renda? É fácil!

NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 a pagar	R\$ 2.000,00 a pagar
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 1.400,00 A PAGAR	R\$ 2.000,00

NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	R\$ 600,00	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 2.600,00 restituição	R\$ 2.000,00 restituição

Informações e doações em contato aatmrj@gmail.com



FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |
MAESTRO TITULAR DO CORO **Cyrano Moreno Sales** | REGENTE DO BALLET inter-
rino **Hélio Bejani**

DIRETORIA ARTISTICA

DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES **Allan Gomes, Bruno Fernandes, Clara Maria Cristina Borges de Medeiros, Mateus Dutra** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** chefe, **Neder Nassaro e Kelvin Keco** encarregados, **Maria Clara Cunha** museóloga, **Rafael Miranda** estagiário

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO **Marietta Trotta** chefe, **Gabriel Mendes, Felipe Chiarelli, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Maria Mell Rodrigues, Mariana Amaral** | ASS.ª DE IMPRENSA **Cláudia Tisato** | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Gabriela Zava** | ASS.ª JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Mariana Fernandes de Cintra Egger** | ESTAGIÁRIOS **Gabriel Valadão Bittencourt, Maria Clara Soriano Camargo** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Raquel Villagrán** chefe, **Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Vitória Chaves, Isabel Borges** assistente bibliotecária, **Yasmin Araujo, Livia Marcolino** estagiárias | ASS.ª DA PRESIDÊNCIA **Giuliano Dino, Helene Nascimento Velasco, Lidiane Moço, Wallace Maia, Amir Martins, Mirian Magalhães, Jhonatan William de Oliveira** | ASS.ª DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS **Bernardo Tebaldi** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Angela Stelitano, Bárbara de Araújo, Gabriela Motta, Matheus Freitas** estagiários **Larissa Ruther, Giovana Rodrigues** | SALA MÁRIO TAVARES **Naida Queiroz** responsável, **Ana Caroline da Costa** encarregada, **Welisson Nogueira** estagiária



DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | COORD. DE PRODUÇÃO DE FIGURINO/PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | COORD. DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Olavo John** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Anna Júllia Bernardo** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** chefe, **Vera Matias, Joice Assis, Isabela Freitas** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida e Beatriz Fontoura** | MAQUINISTAS **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Jorge Antunes, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** encarregado, **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Ávila, Rafael Rego, Renato Lima, Diego Peixoto, Giovanna Boechat** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Vitor Terra, Jonas Soares** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** encarregado e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taísa Magalhães** | VISAGISTA **Ulysses Rabelo** | COSTUREIRA **Sueli Borges** | SUP. DE FIGURINO DE PROJETOS ESPECIAIS **Renan Garcia** | CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES - INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **José Galdino** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Diego Antônio Silva, Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva** | CENOGRAFIA **José Medeiros** encarregado, **Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** chefe de serviço, **Carla Mônica da Silva Santos Borges, João Victor Sant'anna, Victor Valle da Cunha** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, Felipe Alves** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Augusto Claudio Araujo Medeiros** chefe, **Adeilson de Oliveira, Bruno Martins Bragança, Eliane Ribeiro Barbosa, Clayton dos Santos Azevedo, Leonardo Costa, Fernanda**



Santos de Souza Ayres, Janaína Anjos do Nascimento, Jônathan Vianna O. Campos (estagiário), **Ryan da Silva Lúcio** (estagiário), **Nataly Elena Santos da Silva, Luan Gonçalves Silva de Lima, Rui Gonçalves Junior, Osvanildo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Bastos Machado, Priscila da S. Castelo Branco, Roberta Leal Jordão, Airys Dhany Cardoso, Emanuely dos Santos de Souza Leão** (estagiária) | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Luiz Claudio Almeida Estevam** chefe, **Ronnie Leite Ederli, Beatriz de Abreu Komatsu, William Fortunato Pereira, Amanda Valente de Sá, Miguel de Freitas Ouverney Lanes Arcanjo, Jaqueline Dalcol Catona, Alberto da Silva, Alberto De Oliveira Souza, Alexandre Ramos de Sousa, Jean Oliveira da Silva, Rodolfo Sousa, Tiago Martins Dias, Arnaldo Creto da Cunha, Edson Otavio da Conceição, Luiz Carlos Gonçalves, Aécio Marques de Oliveira, Bruno Marques de Oliveira, Claudio Correa Bezera, Joao Octavio Lopes Bezerra, Marcos Nascimento e Souza Serafim, Alex Miranda Ribeiro, António José Tancredo De Oliveira, Glaucio Ribeiro De Oliveira, Iago do Nascimento Ribeiro, Lucio Mauro Rufino, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Matheus Azevedo Cardoso, Alan Teixeira Carvalho, Alexandre Borges Costa, Flavio Miranda Ribeiro, Gabriela da Cruz Monteiro Silva, Jamerson Carvalho de Sousa, Jefferson Nascimento da Cruz, Jorge Eden da Cruz Filho, Ricardo de Paula Goulart** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira, Cláudia Maria Correa Fernandes, Allan Wandson Gonçalves de Oliveira, Isabela Carvalho Miguel** | SETOR MÉDICO **Douglas Medeiros e Márcia Modesto** | INFORMAÇÕES E OUVIDORIA **Vanessa Calixto Antonio de Souza** chefe de serviço, **Giliana Sampaio e Silva, Nívea Baltar Cariús, Ludoviko Viana** | ESTAGIÁRIAS **Ana Clara de Santana Soares, Alexia Soutinho de Campos, Iasmin Xavier da Silva** | BILHETERIA **Ronan Marins** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Camila Antônio de Souza Nogueira, Ewerthon Reginaldo da Silva, Mayara Moreira da Costa, Rebeca Silva Leite, Jorge Luiz Braga** | PORTARIA **Adilson Santos** chefe, **Claudia Ribeiro, Zulena Cunha** | RECEPTIVO **Paulo Couto** chefe, **Everton Garcia, Eduardo Cravo, Fernanda Cristina, Hallayne Angel Carmo, Hugo Farias, Luciana Lima, Leandro Carlos, João Luiz do Rosário, João Paulo Mendes da Silva, Jonathan Moura dos Santos, Róbson Ferreira**



BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE DE BALLET **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Rita Martins, Allan Carvalho, Leomir Frankli** | ENSAIADORES **Celeste Lima, Deborah Ribeiro**, Mônica Barbosa, Filipe Moreira, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues**** | PRIMEIROS SOLISTAS **Cristiane Quintan, Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota*, Alef Albert*, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri*** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos*, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano*, Bianca Lyne, Bruna Chebile, Diovana Piredda, Elisa Baeta, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos*, Gabriela Cidade, Isa Mattos, Júlia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Liana Vasconcelos, Manuela Roçado, Marcela Borges, Marcella Gil, Margheritta Tostes*, Marina Tessarin, Nina Farah, Olivia Zucarino, Rita Martins, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zeni Saramago, Alyson Trindade, Glayson Mendes, Luiz Paulo, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima**, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Sérgio Martins, Tiago Tononi** | BAILARINO ESTAGIÁRIO **Augusto Nardy** | ASSIST. ARTÍSTICO **Irene Orazen, Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gladys Rodrigues, Gelton Galvão, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves** | COREÓLOGA **Cristina Cabral** | PRODUÇÃO **Marcella Gil, Rita Martins, Allan Carvalho** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Rita Martins** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Bárbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, Élide Brum, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Renata Tubarão, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**



ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle****, **Erasmus Carlos Junior****, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro****, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira***, **Márcio Sanches**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Ricardo Menezes**, **Tamara Barquette**, **Pedro Mibieli**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Stephanie Doyle** | VIOLAS **José Volker Taboada***, **Denis Rangel**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz**, **Luiz Fernando Audi**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lylían Moniz**, **Nayara Tamarozzi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos***, **Marcos Passos**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen***, **Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi**, **Adriano Garcia** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Anderson Cruz** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis***, **Edmere Sales** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Thiago Tavares** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Bernardo Oliveira**, **Leonardo Pinheiro**, **Romulo Maciel** | ESTAGIÁRIO MONTAGEM **Kauã Germano**

chefes de naipe* Licenciados**



CORO

MAESTRO TITULAR **Cyrano Sales**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Gina Martins, Gabrielle de Paula, Ivanescia Duarte, Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Paloma Lima, Rosane Aranda, Rose Provenzano-Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Gélcia Impronta, Flavia Fernandes, Katya Kazzaz, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti, Georgia Szpilman** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi, Clarice Prieto, Denise Souza, Fernando Portugal, Hellen Maxx, Helena Lopes, Kamille Távora, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Simone Ferreira** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hebert Campos, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Decotelli, Zelma Amaral** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Gabriel Senra, Geilson Santos, Geraldo Matias, Guilherme Gonçalves, Guilherme Moreira, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Jessé Bueno, João Campelo, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Frederico Assis, Calebe Faria, Ciro D'Araújo, Fábio Belizallo, Fabrício Claussen, Fernando Lourenço, Flávio Melo, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa**, Leonardo Thieze, Mauricio Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Thiago Lira**



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL
DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo**
SECRETARIA **Sonja Dominguez de Figueiredo França**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS

João Pedro Gouvêa Vieira in memoriam, **Luiz Rodolfo Ryff**, **Wagner Victer**

ASSOCIADOS OURO

Adriana de Lacerda Rocha, Alberto Flores Camargo, Antonia Cavalcante Borges, Beatriz Sampaio de Lucena, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Claudia Augusta Correa, Eduardo Duarte Prado, Janaina Maria Lopa Vallado, Luisa Novaes Pacheco, Maria Alice Manso Robinson, Satel Brasil

ASSOCIADOS PRATA

Ana Carolina Fagundes Gomes, Beatriz Milhazes, Celine Gomes da Silva Biotta, Carlos José de Souza Guimaraes, Cristine Medeiros Dias, Eloá Ortiz, Esley Rodrigues, Helena Mayer Zeccer Rotta, Maria Carolina São Thiago de Carvalho, Maria Lucia Cantidiano, Marina Cyrino, Mario Capanema Guerra Falcão, Marta Cardoso dos Santos, Marta Nolding, Monica Venturini, Mikkel Davies, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renata Kingston, Rosana Rodrigues, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, VInicius do Nascimento Carrasco

ASSOCIADOS BRONZE

Ana Carolina da Cruz Lima, Alessndra Tufvesson, Ana Maria Assunção Carneiro, Claudia Werneck, Daniella Parente, Ellyete de Oliveira Canella, Heloisa Francisca Carvalho, João Pedro Ribeiro Leandro, Juliana Faria, Leonardo Bravo, Luis Paulo Carvalho Rodrigues, Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado, Maria do Rosario Trompieri, Mauricio Soares Urti, Nelson de Franco, Ricardo Breda de Paula, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Sol Garson Braule Pinto, Zilda Knoploch



AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

CARMINA BURANA

DIREÇÃO GERAL, PRODUÇÃO E DIREÇÃO FINANCEIRA **Ana Paula Macedo**

ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | GESTÃO FINANCEIRA E COORD. GERAL **Patrícia Telles** | CONTROLLER **Alessandra Oliveira** | ELABORAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS **EmFoco Produções** | ASSES. FINANCEIRA **Marcelo Estevão** | PRODUÇÃO **Kamilla Gonçalves**

DIREÇÃO CÊNICA **Bruno Fernandes e Mateus Dutra** | DIRETOR DE ARTE **Matheus Simões** | ASSISTENTE DE CENOGRAFIA **Vinicius Lugon** | FIGURINOS E ADEREÇOS DE FIGURINO (CONCEPÇÃO) **Desireé Bastos** | FIGURINISTA ASSISTENTE **Carlos Eduardo Almeida e Rebecca Cardoso** | ASSISTENTE DE FIGURINO **Isabela Xavier** | ILUMINAÇÃO **Jonas Soares** | CENOTÉCNICO **Equipe André Salles Cenografia** | PINTOR DE ARTE **Paulo Campos** | FLORES GIGANTES DE PAPEL **Flávia Carrano** | BONEQUEIRO **Carlos Alberto Nunes da Cunha** | ADERECISTAS/MÁSCARAS DE CROCHÊ **Raquel de Loiola, Lorena Couto, Nalanda Rodrigues e Jasmine Iara** | ASSISTENTES DE PRODUÇÃO **Simone Lima**

DANÇARINOS **Rothyer Kali, Alynah Revlon Cabal, Tamhara Barcellos, Miss Morgana, Shannon Skarlet, Maybe Love, Thays Busson, Kapu Araujo, Alice Amarante e Gabriel Henrique** | BAILARINOS **Marcos Vinicius, Marcelo Costa, Franklçin Samuel, Bruno Bertoro, Nino Lopes, Henry Silva, Leandro Batista, Luan Ferreira, Gabriel Diniz, Ander Carvalho, Fernanda Rodrigues, Marta Batista, Ana Clara Lyra, Thatyanna Oliveira, Pâmela Philigret, Luiza Carpintiero, Thalia Veloso e Manoela Leopoldino**

ORQUESTRA

FLAUTA **Ana Carolina Chaves** | OBOÉ **Juliana Bravim** | CLARINETE/REQUINTA **Diogo Lozza** | FAGOTE II **Débora Nascimento** | CONTRAFAGOTE **Efraim Carvalho** | TROMPA I **Josué Soares** | TROMPETE I **Fabio Brum** | TROMBONE I **Ezequiel Alexandre** | TROMBONE II **Misael Silveira de Oliveira** | TROMBONE



BAIXO Gilberto Oliveira | **PERCUSSÃO** André Silva, Fausto Maniçoba, Paraguassú Abrahão, Rafael Alves, Sérgio Naidin | **PIANO** I Mateus Araujo | **VIOLINO** I Joel Victor Pereira, Bruno Lopes, Victor Cardoso, Ramon Feitosa, Angelo Dell'Órto, Pedro Ramiro | **VIOLINO** II Thiago Costa, Talita Vieira | **VIOLA** Ivson Gouveia, Jocelyne Cardenas | **TUBA** Silas Cardoso | **VIOLONCELO** William Baptista solista, Gretel Paganini | **CONTRABAIXO** Gledson Camara, Manuel Izcaray

CORO PICCOLO

SOPRANOS Maria Gerk, Isabela Vieira, Fabíola Carvalho | **CONTRALTO** Macla Nunes, Patrícia de Souza | **TENORES** João Paulo Santiago, Marcus Vinícius, Vitor Gomes | **BAIXOS** Heitor Ferraz, Iago Cirino

CORO

SOPRANOS Amanda Ayres, Carla Garcia, Fabiana Cruz, Tatiana Nogueira | **CONTRALTOS** Esther Marinho, Julia Rieira, Márcia Rodrigues | **TENORES** André Cisco, Clayber Guimarães | **BAIXO** David Monteiro, Kiko Albuquerque, Lucas Fernandes

CHEFE MAQUINISTA José Roberto Celestino | **MAQUINISTAS** Robson de Almeida, Hércio dos Santos, Arthur dos Santos, Edir Bruno, Wallace Oliveira, Davi Rodrigues, Bookuta Inekeke, Roberto Viana, José Roberto Prado, Fernando Silva, Marcusa Vinicius, Gabriel Macedo | **CONTRARREGRAS** Roberto Cardoso, Gabriel Cruz, Pedro Henrique, Guilherme Gonçalves | **CAMAREIRAS** Fernanda Joiane, Luciana Meneses, Maria de Fátima de Araújo, Rosângela do Rosário, Valéria Nogueira, Vera Lúcia Ferreira | **MODELISTA** Ana Luísa Castilhos e Karine Amorim | **ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO DE FIGURINO** Layla Zamorano | **COSTUREIROS** Reyla Ravache dos Santos, Henrique Angelino, Neir das Graças, Layla Zamorna, Carolina Lima e Vania Rosa | **VISAGISMO E PERUCARIA** Eliane Nogueira, Janeluce Carvalho, Julia Souza, Rafaela Gomes e Rose Reis

DESIGN GRÁFICO Carla Marins | **FOTOS ENSAIO** Daniel Ebendinger

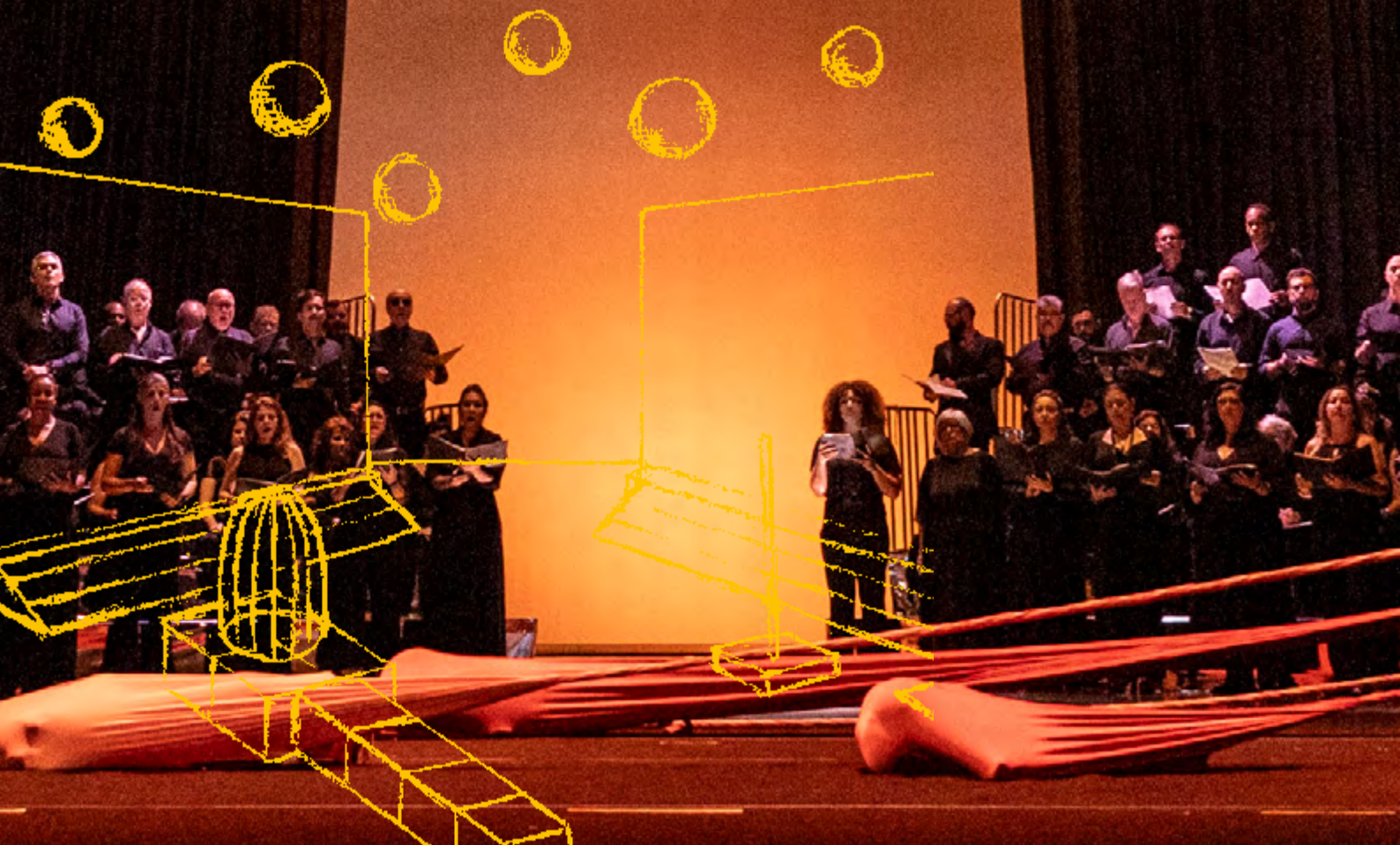


○ **Theatro Municipal** e a **Associação dos Amigos** agradecem ao Patrocinador Oficial a parceria para a realização deste espetáculo.

Patrocínio Oficial



CARMINA BURANA



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.



Lei Rouanet



Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA

fever



Realização Institucional

AATM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial



PETROBRAS

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

